

MULHERES DE VINDOLANDA: NOTAS DE PESQUISA SOBRE A PRESENÇA E O COTIDIANO FEMININO EM UM *CASTRUM* IMPERIAL.

WOMEN OF VINDOLANDA: RESEARCH NOTES ON THE PRESENCE AND DAILY LIFE OF WOMEN IN AN IMPERIAL *CASTRUM*.

Felipe da Silva Andrade¹

Resumo: Ao estudarmos o exército romano e os antigos assentamentos militares, deparamo-nos com fontes literárias que atestam a impossibilidade da presença feminina nos castra, a proibição de contato entre as comunidades locais e os oficiais e a ausência de relações afetuosas entre mulheres e soldados. O manual *Munitioibus Castrorum* exemplifica isso, pois seu autor, ao escrever sobre como um acampamento militar deveria ser construído e organizado, não faz menção à presença de mulheres nesses espaços e, além disso, deixa claro que tais fortificações deveriam ser erguidas longe das populações locais. A cultura material - especialmente aquela encontrada no sítio arqueológico de Vindolanda - contrasta com as recomendações deste manual militar, uma vez que, por meio de tabuinhas, percebemos a presença recorrente de mulheres não apenas no entorno do forte, mas também em suas dependências internas. Esta pesquisa visa confrontar a noção idealizada de uma vida exclusivamente masculina nos *castra*, predominante na documentação escrita, com a presença feminina em Vindolanda, atestada pelas tabuinhas descobertas no sítio arqueológico da região.

Palavras-chave: Mulheres; Vindolanda; Tabuinhas; Exército romano; *Castra*.

Abstract: When studying the Roman army and ancient military settlements, we come across literary sources that attest to the impossibility of female presence in the *castra*, the prohibition of contact between local communities and officers and the absence of affectionate relationships between women and soldiers. The *Munitioibus Castrorum* manual exemplifies this, as its author, when describing how a military camp should be built and organized, makes no mention of women in these spaces and, furthermore, makes it clear that such fortifications should be erected far from local populations. Material culture - especially that found at the archaeological site of Vindolanda - stands in contrast to the recommendations of this military manual, since, through the tablets, we perceive the recurrent presence of women not only in the surroundings of the fort but also within its internal quarters. This research aims to confront the idealized notion of an exclusively male life in the castra, predominant in written documentation, with the female presence in Vindolanda, attested by the tablets discovered at the archaeological site in the region.

Keywords: Women; Vindolanda; Tablets; Roman army; *Castra*.

Por muito tempo, os estudos sobre a Antiguidade desconsideraram a presença e o papel das mulheres nos *castra*, esquecendo suas identidades, formas de participação e contribuições nesses ambientes militares. Essa omissão deveu-se, em parte, à confiança excessiva em fontes

¹ Graduando do curso de Bacharelado e Licenciatura em História pela Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Campus de Franca e bolsista PIBIC/CNPq sob a orientação do Prof. Dr. Pedro Benedetti e da Profa. Dra. Margarida Maria de Carvalho.

literárias normativas que prescreviam a proibição legal do casamento aos soldados e, em parte, a preconceitos historiográficos ancorados em visões contemporâneas sobre a masculinidade e a estrutura dos exércitos modernos. Somente a partir da década de 1990 começaram a surgir estudos que investigavam de forma mais atenta as relações próximas entre os soldados e as mulheres nos acampamentos romanos.

A proibição do casamento é geralmente atribuída a uma das reformas militares implementadas por Augusto no início do Principado romano. Como argumentam Lee Brice e Elizabeth Greene (2024), os soldados com patentes inferiores à de centurião não possuíam o direito de *connubium* durante todo o período de serviço militar - um requisito fundamental para a legalidade do casamento. Além disso, interpretações literais das definições de *castrum* presentes nas *Etimologias* de Isidoro de Sevilha, redigidas durante a Antiguidade tardia, contribuíram para uma percepção completamente celibatária, reclusa e quase monástica da disciplina militar durante os primeiros séculos do Império (Brice; Greene, 2024, p. 5).

Em consonância com essa visão de vida estritamente militar e masculina nos *castra*, o autor do manual *Munitioibus Castrorum*, ao apresentar algumas diretrizes para a construção e gerência dos acampamentos do exército romano, reforça a ideia da ausência feminina nesses espaços. A obra descreve com precisão as dimensões dos edifícios principais - como o *praetorium* e os alojamentos de acordo com cada patente - discute a capacidade máxima comportada nos fortes e recomenda os locais mais apropriados para a instalação do acampamento. No entanto, em nenhum momento menciona a presença das mulheres.

Em particular, deve-se providenciar para que uma estrada permaneça nas laterais do acampamento. Quanto ao mais, é necessário que haja um rio ou uma fonte em todos os lados possíveis, qualquer que seja a localização do acampamento. Locais desfavoráveis, que os antigos denominavam “madrastas”, devem ser evitados de todas as formas. Nenhuma montanha deve dominar o acampamento, a partir da qual inimigos possam atacar ou observar o que ocorre em seu interior; nenhuma floresta suscetível de ocultar inimigos deve situar-se nas proximidades, nem um fosso ou vale pelo qual o acampamento possa ser abordado secretamente; tampouco o acampamento deve estar exposto às enxurradas de um rio próximo em caso de tempestade repentina (*Munitioibus Castrorum*, 57, p. 1–4, tradução nossa)ⁱ.

Deve-se notar, contudo, que a disposição das fortificações romanas era altamente responsiva às condições específicas de cada região, de modo que poucos assentamentos militares tinham uma organização tal qual aquela descrita no manual.

Muitos destes debates, realizados em especial no ambiente europeu, têm destacado a parcialidade das fontes escritas e enfatizado a contribuição da

cultura material como fonte independente e capaz de produzir discursos próprios acerca do passado clássico (Garraffoni, 2008, p. 103).

Nos últimos anos, a cultura material tem sido amplamente empregada como instrumento para confrontar e complementar as informações provenientes das fontes textuais. Evidências arqueológicas, como as mensagens funerárias deixadas nas lápides de esposas de soldados do exército romano (Bélo, 2017, p. 380) e as inscrições femininas localizadas na Britânia, revelam dados significativos sobre a presença e o papel das mulheres no contexto militar.

O sítio arqueológico de Vindolanda destaca-se nas pesquisas recentes por oferecer um conjunto diversificado de evidências que contrastam com a visão tradicional de separação rígida entre as comunidades militares e civis (Garraffoni, 2010, p. 124). Dentre esse amplo conjunto de fontes, a presente pesquisa opta por concentrar-se nas tabuinhas e, como forma de introduzir o corpus selecionado, escolhemos a tabuinha de Vindolanda II 291:

Cláudia Severa para Lepidina, saudações.
Convido-te a vir à comemoração do meu aniversário no dia 11 de Setembro,
o que tornará o dia mais agradável com a tua presença.
Saudações a teu Cerealis. O meu Elio saúda-te e teus filhos.

Espero-te irmã
Saudações, irmã, caríssima
Espero estar bem e saudações.

Sulpicia Lepidina,
esposa de Flávio Cerealis
de Severa (Funari, 1995, p. 251).

Essa carta-convite corresponde a uma das tabuinhas mais preservadas encontradas no sítio de Vindolanda e, com exceção dos grafites de Pompéia, no manuscrito feminino mais antigo conhecido (Funari, 1994, p. 251). Nela, observa-se que Cláudia Severa detinha autonomia para organizar festas em sua residência e convidar livremente as pessoas do seu interesse, sem a necessidade de mediação masculina. Os únicos homens mencionados - soldados romanos e maridos de cada uma delas - aparecem de forma secundária, apenas nas saudações formais. A diferença na caligrafia das primeiras linhas sugere que o início da carta foi redigido por uma outra pessoa, mas na seção final, onde estão presentes as expressões mais afetuosas, foi Severa quem escreveu, evidenciando seu conhecimento das letras (Garraffoni, 2010, p. 125).

Inicialmente, os estudos sobre a presença feminina nos *castra* romanos concentraram-se em provar sua presença, sem avançar na investigação das identidades e experiências dessas

mulheres. “Muita energia foi gasta em demonstrar a simples existência das mulheres, em vez de explorar quem eram esses indivíduos, como eram suas vidas [...]” (Brice; Greene, 2024, p. 30). Por esse motivo, além de questionar o ideal de assentamento militar exclusivamente masculino, esta pesquisa propõe evidenciar aspectos do cotidiano feminino nesse contexto e suas práticas sociais que, como é visto na carta de Severa, podiam incluir algo tão simbólico quanto a organização de uma festa de aniversário.

O acervo encontrado no forte romano de Vindolanda reúne cartas pessoais, documentos administrativos e registros de natureza militar. Esses materiais não foram produzidos exclusivamente por soldados, pois familiares, comerciantes locais e escravos a serviço de oficiais também aparecem como remetentes. A grande quantidade de tabuinhas encontradas no sítio indica que seu uso era amplamente difundido na região, funcionando como uma alternativa viável ao papiro (Bowman; Thomas, 1994).

As cartas eram escritas em tabuinhas utilizadas horizontalmente, com o texto geralmente dividido em duas colunas - uma à esquerda e outra à direita - separadas por uma linha vertical. No verso, localizava-se o endereço, com o nome do destinatário e, ocasionalmente, o nome de algum local de referência.

Em contraste com esse material arqueológico, o tratado *Munitionibus Castrorum* é uma fonte literária cuja data de publicação e autoria permanecem incertas. Apesar de, inicialmente, ter sido atribuído ao topógrafo Hyginus Gromaticus, a historiografia atual considera seu autor como desconhecido; por isso, é comum a adoção do termo Pseudo-Hyginus. Embora não se conheça com precisão o status social deste autor, características internas da obra - como a ausência de erudição literária e trechos que menciona sua simplicidade - sugerem que ele não pertencia à elite aristocrática romana.

Na medida de minhas possibilidades, senhor e irmão, examinei de forma concisa todos os autores, conforme minha inexperiência; contudo, tudo o que eles ensinaram acerca da disposição de um acampamento de verão expus de modo ordenado neste pequeno livro, antes de apresentar as medidas. Até o presente, nenhum autor demonstrou por escrito como iniciar plenamente o levantamento, razão pela qual espero que nosso esforço lhe pareça digno de consideração (*Munitionibus Castrorum*, 45, 1-2, 2018, tradução nossa)ⁱⁱ.

A escolha e a leitura das tabuinhas de Vindolanda seguirão a metodologia proposta por Laurence Bardin (2002), em sua obra *Análise de Conteúdo*. Serão aplicados os critérios da homogeneidade e da pertinência para a seleção do corpus, pois somente serão analisadas as tabuinhas que mencionam as mulheres, tenham sido escritas por elas ou que se relacionem diretamente com os limites do recorte temporal e espacial estabelecido nesta pesquisa.

Para a leitura de *Munitionibus Castrorum*, adotaremos o conceito de “leitura do implícito”. Segundo Bardin, raramente nos expressamos de forma totalmente objetiva e direta por isso, identificar mensagens subentendidas, analisar os motivos pelos quais a narrativa foi construída de determinada maneira e considerar o contexto de sua produção são etapas fundamentais para a compreensão integral de seu conteúdo e de seus objetivos - indo além da interpretação literal do texto.

Os resultados obtidos a partir da análise das fontes arqueológicas e literárias serão comparados entre si, buscando evidenciar seus contrastes e continuidades. O propósito é construir uma análise documental mais robusta e abrangente, capaz de iluminar aspectos da vida feminina em Vindolanda, compreendendo, em maior profundidade, a natureza dessa presença e o cotidiano das mulheres nesse ambiente militar.

Fontes

Fortifying a Roman Camp: The Liber de Munitionibus Castrorum of Hyginus. Tradução e introdução de Duncan Campbell. Glasgow: Bocca della Verità, 2018.

Referências Bibliográficas

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2002.

BÉLO, T. P. As Mulheres Romanas e Bretãs da *Britannia*. *Revista Heródoto*. Guarulhos, v. 2, n. 2, 2017, p. 365-384.

BOWMAN, A.; THOMAS, D. *The Vindolanda Writing Tablets (Tabulae Vindolandenses II)*. London: British Museum Press, 1994.

BRICE, L. L.; GREENE, E. M. (eds.). *Women and the Army in the Roman Empire*. Cambridge: Cambridge University Press, 2024.

FUNARI, P. P. Bretanha Romana: Estudos recentes sobre a arqueologia da Bretanha romana. *Revista de História da Arte e da Cultura*, Campinas, n. 1, 1994, p. 249-252.

FUNARI, P. P. Romanas por elas mesmas. *Revista Cadernos Pagu*, Campinas, n. 5, 1995, p. 179-200.

GARRAFFONI, R. S. Bretanha Romana: Repensando os discursos arqueológicos. In: FUNARI, P. P.; SILVA, G. J. da; MARTINS, A. L. (orgs.). *História Antiga: contribuições brasileiras*. São Paulo: Annablume; FAPESP, 2008, p. 101-114.

GARRAFFONI, R. S. Exército Romano na Bretanha: O caso de Vindolanda. In: CARVALHO, M. M.; FUNARI, P. P.; CARLAN, C. U.; SILVA, E. C. M. (orgs.). *História Militar do Mundo Antigo: guerras e culturas*. São Paulo: Annablume; FAPESP, 2010.

ⁱ No original: “In particular, it should be arranged for a road to remain at the sides of the camp. As for the rest, you must have a river or a spring on every possible side, whatever the location of the camp. Unfavourable locations, which are called ‘step-mothers’ by ancestors, should be avoided in every way. No mountain should loom over the camp, from which enemies may attack or watch what is happening in the camp; no forest likely to conceal enemies should lie nearby, nor a ditch <or> valley, by which the camp could secretly be approached; nor the camp be lost in the torrents of a nearby river in sudden storm”.

ⁱⁱ No original: “As far as I have been able, lord and brother, I have perused all the authors concisely according to my inexperience, but whatever they taught about laying out a summer camp, I have stated it all logically in this little book, before I set out the numbers. To this day, no author has shown in writing how to begin surveying in full, on account of which I hope that our care will seem worthy to you”.